



LABORATÓRIO DE ARTE: ESPAÇO PARA A MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

DAL MOLIN, Cristian Mara¹
DAL MOLIN, Débora²

RESUMO

Este artigo mostra um relato de prática pedagógica na disciplina de Arte na Escola Estadual Marquês de Maricá – Ensino Fundamental 6º ao 9º Ano, visando a compreensão de uma proposta criativa para as aulas de Arte na intencionalidade de apresentar metodológicas diferenciadas para aulas mais produtivas e atraentes num espaço apropriado como um *Laboratório* de Arte. Contém observações que possam ser consideradas nos estudos e reflexões sobre os rumos do ensino aprendizagem voltados para o compromisso social da escola.

Palavras-chave: Arte. Laboratório. Criatividade. Compromisso Social.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo buscamos por práticas inovadoras nas escolas e também mostrar que a Arte contribui e muito para o processo criativo dos indivíduos e juntando isso com atividades interdisciplinares notamos uma grande mudança tanto de aprendizado como comportamental através das atividades práticas nas aulas de Arte desenvolvidas na escola a cerca de mais ou menos uns quatro meses desse processo que estamos realizando nessa escola de Ensino Fundamental.

Outra questão relevante no desenvolvimento desta prática é que se trata de alunos na sua grande maioria de baixa renda, vivendo em situações de risco e conflitantes que mostram um comportamento agressivo e sem muitas perspectivas de uma vida saudável em sociedade.

As aulas de arte aconteciam nas salas comuns de estrutura padrão onde a disposição das carteiras enfileiradas não proporcionava boas condições para a realização de aulas práticas e

¹ Professora de Arte – SEED/PR. Especialista em Educação Especial. Diretora da Escola Estadual do Campo de Anunciação no município de Santa Izabel do Oeste/PR

² Graduada e Mestre em História pela UFPR/PR. Docente na Faculdade de Ampere – FAMPER e SEED/PR.

produtivas, neste sentido resolvemos fazer uma experiência criando um *Laboratório* de Arte em uma sala de que encontrava ociosa na escola, os trabalhos são sempre contextualizados mas o foco é a produção artística nas suas diversas linguagens.

Essa iniciativa surgiu como opção, assim como a Arte, de não percorrer um caminho único, com somente um ideal, mas propor questionamentos e indagações de como a Arte pode se tornar uma ferramenta em prol da construção do saber, se ela for bem trabalhada e entendida como caminho para a aprendizagem, então no planejamento optou-se por criar propostas de apresentar textos e imagens de modo a provocar reflexões que se complementem, então cabe ao professor atuar como condutor e mediador de práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem em sala de aula.

A problemática está em considerar se espaços adequados contribuem e ou interferem na aprendizagem do ensino da Arte? Portanto a discussão concentrasse que esta prática do ensinar em Arte aconteça positivamente em um espaço adequado com os suportes básicos dispostos para que os alunos desenvolvam organização com os materiais sabendo cuidar do ambiente e mantendo os recursos disponibilizados de forma que todos os alunos possam utilizar os mesmos com cuidado e respeito.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO APRENDIZAGEM

Quando se trata de ensino aprendizagem na Escola, falamos sobre apropriar-se de saberes tanto por parte dos alunos como pelos professores que se encontram em constante aprendizado, esse processo não implica somente nos níveis de conhecimento dos alunos, mas sim no que diz respeito às diferentes culturas e a sua realidade no cotidiano.

Precisamos estabelecer relações entre aprendizagem escolar e a realidade onde esse indivíduo está inserido não realizando somente cópias de produções artísticas, mas contextualizá-las com assuntos e vivências do dia a dia na contemporaneidade.

De acordo com as DCE (Diretrizes Curriculares Estaduais) a Arte tem como possibilitar o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, mas ainda tem muitos professores que ao elaborar seus planos de aula limitam-se no ensino de técnicas que não passam meramente de reproduções muitas vezes na forma de artesanato não propondo nem reflexão e nem análise.

O objetivo dessa prática pedagógica é uma reflexão que proporciona novas descobertas ao criar produções artísticas nas mais diversas áreas de linguagem quanto nas percepções críticas e estéticas. Para Fernando Hernandez (2009), importante pensador da Educação, em sua obra *Cultura Visual*, mudanças educativas e projeto de trabalho, defende que a Arte ocupa um espaço vivo e em constante mutação para propor um currículo voltado a favorecer a aprendizagem. Nesse contexto nosso objetivo é proporcionar caminhos de aprendizagem que não limitem os alunos somente ao espaço escolar, mas que venham a ampliar seus horizontes dos saberes para a vida.

Marcel Duchamp, um dos artistas com ênfase nos enigmas para o seu tempo, fez uma crítica num determinado tempo da sua vida que o pintor que pinta só o que vê é um idiota. Essa afirmação, mais do que uma crítica, nos diz que a arte não limita-se a pintar quadros, mas sim um campo constante de pesquisa, estudo e desenvolvimento da criatividade.

Para tanto surge a necessidade de aulas bem planejadas, com objetivos bem claros e metodologia diversificada onde a cada apresentação de aula os alunos se sintam instigados e motivados a aprender. Isso não se trata de ser artista ou não, se trata de didática, de propostas realmente bem organizadas de forma inovadora e criativa, fazendo o melhor com as condições que se tem, conforme fala de Mario Sérgio Cortella.

Esse processo desafiador para o professor de Arte é no simples fato de dominar a Arte como um todo nas suas mais diversas manifestações artísticas ao longo dos tempos tanto na arte no tradicional quanto no contemporâneo, visando sempre a construção do saber.

Para Gabriel Perissé (2009) precisamos de criatividade autêntica para recriar a criatividade. Precisamos de uma didática criativa, em contraponto com uma didática não didática. Um primeiro passo é repensar, reavaliar (e revalidar) modo como ensinamos arte. O passo seguinte será pensar no próprio ato de ensinar como ato artístico.

O professor Arte educador deve propor uma dinâmica lidando com conhecimentos teóricos e práticos contextualizando os saberes favorecendo um entendimento maior do para que servem esses conteúdos escolares, no que posso utilizar o que aprendi na minha vida, pois essa reflexão ouvimos muito dos alunos para que aprender matemática por exemplo X e Y para quê?, Essas indagações nos fazem perceber que o interesse pelo aprendizado pode se dar quando se sabe o que fazer com ele depois, fica muito mais interessante dessa forma.

Na forma de criar estratégias de ensino que estimulem o desenvolvimento da aprendizagem do aluno prezamos por aulas mais atrativas sem o uso somente de desenhos estereotipados e organização de apresentações artísticas voltadas as datas comemorativas, queremos utilizar-se dos

diversos conteúdos artísticos propostos nas Diretrizes Curriculares Estaduais distribuídos em conteúdos específicos e estruturantes, através da troca de informações entre os alunos, permitindo não somente socializar os conteúdos aprendidos e assim possibilitar uma troca de experiências individuais no coletivo.

Como orienta a DCE (2008, p.56) “No processo pedagógico, o professor de Arte deve aprofundar o conhecimento dos elementos formais da sua área de habilitação e estabelecer a articulação com as outras áreas por intermédio dos conteúdos estruturantes”, e para que a organização do trabalho pedagógico com as turmas preconize o entendimento das artes visuais articulados com as demais áreas teóricas.

Dessa forma, trabalha-se em busca da totalidade do conhecimento em Arte, cumprindo com os conteúdos básicos da sua formação e relacionando-os com os conteúdos das outras áreas, quando possível.

A partir deste enfoque, o aluno ao final do período letivo deverá ter conhecimento dos elementos que compõe as linguagens artísticas nas suas quatro linguagens, das formas de utilização e o modo como elas se relacionam com o período histórico em que foram produzidos os trabalhos vinculados as histórias da arte, bem como, de saber e conhecer diferentes procedimentos artísticos, e o conhecimento de diferentes processos de fabricação de materiais, tendo autonomia para a realização do próprio trabalho.

Desse modo ao final do período letivo o aluno deverá estar alfabetizado artisticamente de modo a reconhecer as diferentes produções estéticas e entendendo os elementos formais e sua articulação com os elementos de composição e movimentos dos períodos da arte.

Para melhor entender o processo de criação artística nesta disciplina é de suma importância entendermos a diferença do artista como profissional e do aluno que estuda a arte, onde em arte é fundamental a valorização do fazer artístico como uma situação diferenciada de aprendizado no contexto escolar.

Cabe a Escola proporcionar condições para que o aluno reconheça-se como parte atuante de manifestações culturais e a arte na escola atuar como forma de introduzir trabalhos investigativos de experimentos provocando no aluno um interesse em pesquisa, estudo, investigação e prática como forma de aprendizagem, pois essa forma de aprendizagem complexa e significativa possa estimular no aluno a observação e interação com sua comunidade.

Para isso quando planejamos buscamos possibilitar um processo de formação que instigue o aluno a entender a inter-relação entre o espaço escolar e a sociedade, não só contemplando a

estética e a beleza na Arte mais sim a sua complexidade e estranhamento nas mais diversas manifestações artísticas da sociedade.

O êxito escolar no processo pedagógico é considerado uma constante reflexão por parte dos educadores que buscam a melhoria na qualidade de ensino mediante a tantos desafios encontrados no cotidiano escolar, e foi através dessa indagação que procuramos formas de manter os alunos mais interessados nas aulas, no aprendizado e também entendendo esse processo de ensino, o que não é tão fácil na prática quanto parece na escrita.

A cada dia estamos enfrentando muitos alunos que apresentam grandes dificuldades de aprendizagem, dispersos e com atitudes comportamentais agressivas, então partindo dessa premissa a arte vem como forma de mudança de atitude por parte dos alunos, com um lugar adequado onde esses indivíduos possam expressar suas emoções sejam elas das mais variadas espécies numa produção artística de qualidade.

Para isso refletimos da seguinte indagação, será que as questões de afetividade refletem no processo de ensino aprendizagem, pois para Paulo Freire no em sua obra literária *Pedagogia da autonomia* – e muitos documentos legais, apresenta a afetividade como motivação e grande possibilidade do aluno aprender, onde trabalhou muito o conceito de amorosidade, estabelecendo este como um dos conceitos fundamentais de sua teoria educacional político científica, conceito que compreende a afetividade como necessidade por parte dos educadores no estabelecer relações com seus educandos tanto em sala de aula quanto fora dela, sendo a afetividade o ponto basilar da amorosidade tanto no ato de ensinar quanto no conteúdo que ensinam, mobilizando em ambas as partes educadores e educandos a capacidade de aprendizagem.

O que é evidente nesta prática exposta nas reflexões de Freire é que avaliando esse espaço escolar, nota-se um salto na qualidade de ensino que houve nesta sala de aula na realização de uma práxis emancipadora, questionadora e libertadora subsidiadas pela teoria e explicitas na prática artística.

O trabalho realizado em sala de aula, não são novidades na escola, mas a metodologia diferenciada na aplicação dos conteúdos e nesse espaço na forma de *Laboratório de Arte* nos proporcionou vivenciar momentos muito gratificantes no decorrer das aulas, onde os alunos mostram-se muito interessados em realizar as atividades com esses materiais diversos a eles apresentados nestas aulas. Usamos muitos recursos com materiais sustentáveis (jornal, garrafas de cerveja, latas, boninas, barricas, restos de MDF e outros), pelo fato de serem de fácil acesso e também de baixo custo, onde possibilitamos um maior envolvimento dos educandos na composição

e construção do processo de criação das diversas linguagens artísticas abordadas na temática das aulas.

Nós, educadores sabemos as dificuldades encontradas pelos professores de todas as áreas de conhecimento, para proporcionar uma qualidade de ensino em todos os níveis. Destacamos que a formação inicial é responsável pela melhor qualificação do futuro professor, encarregada de mostrar a variedade de metodologias de ensino, de fontes de pesquisa, recursos utilizados em sala de aula, atividades criativas para serem aplicadas, partindo do pressuposto de que muitos mostram grande desinteresse pelo aprender, fica a indagação o fato de que o desenvolvimento tecnológico avançado e por muitas vezes os recursos que disponibilizamos na escola não dão conta da necessidade que se tem, como poderemos enfatizar a situação dos laboratórios de informática das escolas públicas e mesmo a disponibilidade da internet para a grande demanda, pois para a disciplina de Arte conhecer se dá também por um indicado acesso virtual para o estudo de obras reconhecidas e seus autores desde os primórdios da Arte até a contemporaneidade.

É imprescindível um repensar imediato na forma de ministrar as aulas, pois a qualidade de ensino ansiada por todos só é conseguida quando o aluno entende e aproveita os temas mediados. Neste artigo mostramos a importância e a aplicação da contextualização da teoria a prática, o uso de recursos didáticos e tecnológicos para despertar o interesse dos alunos, a motivação como parte essencial para uma boa aula e como transformar uma metodologia tradicional como a aula expositiva em algo verdadeiramente atraente e prazeroso.

Neto, (2003, p.58), destaca que “A dificuldade de mostrar o que se pretende para o aluno com os conteúdos e as propostas de aprendizagem, num mundo com predomínio da prática e do utilitarismo, tem afastado o interesse das crianças e jovens pelo conhecimento”.

Nesse contexto o autor afirma que o professor tem falhado na tentativa de construir no aluno o “espírito investigativo”, que poderá despertar a curiosidade sobre sua própria realidade. Para que este procedimento ocorrerá de modo natural e eficiente, mostramos como uma das estratégias, o aluno interessa-se mais pelo conteúdo e pela disciplina. Se o professor der significado ao conhecimento que trabalha, isto começa a fazer sentido para o aluno. A ideia é proporcionar reflexões e indagações através da Arte para que esse aluno tenha a oportunidade de se manifestar artisticamente de forma criativa.

Destarte, Libâneo, (1985, p.137) assegura que:

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. O que significa isso? Significa perguntar, a cada momento, como é

produzida a realidade humana no seu conjunto; ou seja, que significado tem determinados conteúdos, métodos e outros eventos pedagógicos no conjunto das relações sociais vigentes.

O estudo sobre metodologias para o ensino das Artes discute variados métodos para o professor trabalhar as manifestações artísticas em sala de aula, mas o que se tem visto nas escolas ainda nos dias atuais é a mesma aula tradicional que ora nos fazia dormir e pensar” para que preciso saber disto?”.

Como dinâmica pedagógica em nossa escola nós atentamos para que o professor de hoje, não seja o único detentor do conhecimento, onde só ela fala e os alunos, passivos, escutam, ou fingem escutar. O novo papel do professor neste contexto atual é o de mediador do conhecimento. Ele precisa criar oportunidades para que seus alunos pensem por si, para que aconteça a discussão das ideias, adequando momentos de rever ideias, desconstruir opinião apressadas problematizando ou propondo alternativas para superar dificuldades. Neste processo de autonomia intelectual, a organização do diálogo ente professor e aluno é muito significativa para a melhoria da qualidade do ensino.

DA TEORIA A PRÁTICA

Pensar a prática docente é uma tentativa de fugir da “mesmice” das aulas de Arte que efetivamente ocorra a aprendizagem, buscou-se aproveitar de uma sala da escola onde a equipamos com mesas grandes para realizar trabalho em grupo, organizar todo espaço da sala como um ateliê utilizando-se de materiais sustentáveis para a organização desse espaço, no qual nosso objetivo era que os alunos pudessem manusear esses materiais, como régua, tesoura, lápis, borracha, folha, papéis diversos, cartolinas e outros do gênero, e que com autonomia pudessem circular pela sala, escolher o material ao seu uso exposto em prateleiras acessíveis e ao término da atividade esses materiais ficassem nesta sala de forma organizada por eles mesmos que as utilizou.

Com essa forma de trabalhar acreditamos estar inserindo nos alunos uma certa forma de organização desde a forma com que eles saem da sala normal e se dirigem até esse laboratório de arte onde desde o início foi conversado com os alunos que para eles realizarem essa prática diferente eles precisavam manter-se de forma comportada, sem baderna e gritaria pelos corredores para manter o bom andamento das aulas dos demais alunos de toda escola, que o deslocamento deles até a “sala laboratório” não causasse transtornos de indisciplina.

Notou-se uma mudança extraordinária desde o momento que os alunos perceberam que se tratava de algo diferente e que as atividades seriam prazerosas, pois depois de trabalharmos a introdução dos conteúdos através de textos, recortes de vídeos e imagens com projetor multimídia com acesso a internet, com uso de música durante as aulas, eles poderiam realizar suas produções artísticas.

Para as turmas dos sextos anos D e E foi proposto releituras das obras da artista brasileira Tarsila do Amaral, cada grupo escolhia uma de suas obras, reproduzia no tamanho da cartolina e na sequencia utilizava-se da técnica do mosaico com papel para realizar a composição visual.



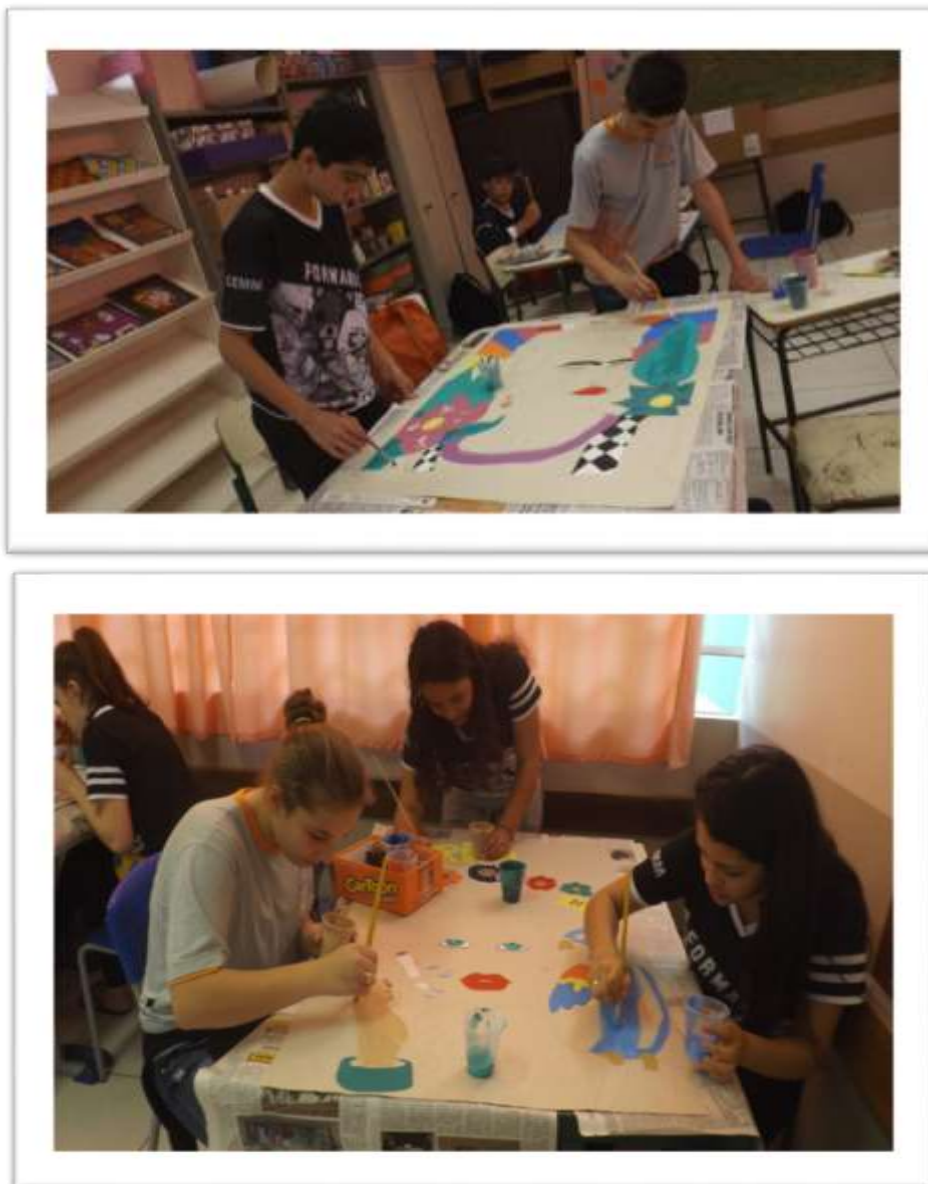
Nos sétimos nos C e D foi proposto criar composições tridimensionais com a utilização de muitos recursos de materiais sustentáveis (realizando foto montagem com recorte de revistas).



Nas turmas dos oitavos anos C e D foi proposto uma composição visual em 3 D com releituras das obras de Vicent Van Gogh, realizadas em tridimensional e utilizando-se da técnica de recorte, colagem e sobreposição com materiais sustentáveis.



Para os nonos anos C e D foi realizado uma atividade após apresentação de recortes do filme de Frida Kahlo, artista plástica Mexicana que revolucionou seu tempo então representamos as várias faces de Frida, aplicadas em painéis feitos com papel Paraná e pintura com tinta acrílica e experimentos com giz de cera.



As aulas se deram de forma a contextualizar o tema proposto para cada turma com reflexões, indagações e muita leitura e pesquisa para posteriormente iniciarmos o processo de criação de cada composição apresentada para cada turma. E como expectativas de aprendizagem em artes visuais buscamos que o aluno:

- * Compreenda as formas de estruturação e organização das artes visuais, contextualizando-as com os períodos históricos e os movimentos artísticos.
- * Perceba os elementos formais e sua articulação com os elementos de composição e movimentos e períodos das artes visuais.
- * Aproprie os conceitos teóricos das artes visuais.

* Produza trabalhos em artes visuais, apropriando-se de técnicas, gêneros e modos de composição visual.

Objetivos:

- Aprender os elementos que compõem as linguagens artísticas, a partir de um estudo das imagens e produções vinculadas as histórias da arte;
- Produzir materiais artísticos a partir de materiais de seu cotidiano e utilizá-los na elaboração dos próprios trabalhos;
- Desenvolver exercícios em arte a partir do estudo dos elementos das linguagens artísticas utilizando como referencias as histórias das artes visuais;
- Desenvolver diferentes modos de composição artística a partir da utilização das diferentes linguagens; • Desenvolver a percepção para a arte;
- Construir processos artísticos demonstrando o conhecimento das linguagens artísticas e as historias da arte.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:

- Aula expositiva
- Leitura de imagens (obras de arte)
- Criação a partir da observação
- Pesquisa em grupo
- Recorte e colagem com papel coloridos diversos
- Colagem com retalhos coloridos
- Construção /montagem /representação visual com texturas visuais em papel e tecido
- Pintura com técnicas e materiais diversos
- Colagem de linhas
- Desenhos com técnicas e materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem se dará através da aplicação de variados instrumentos, tais como:

- Prova teórica escrita ou oral;
- Trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- Pesquisa;

- Seminário;
- Leitura obrigatória;
- Prova teórico-prática.

Como critérios avaliativos serão considerados:

- Pontualidade na entrega dos trabalhos;
- Envolvimento nas aulas;
- Assiduidade;
- Acertos;
- Criatividade e originalidade na produção artística;
- Responsabilidade com materiais de arte;
- Apreciação das várias linguagens artísticas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de arte ao inserir em sua prática pedagógica situações de interpretação de diversas imagens, vem com o propósito além de melhorar a qualidade da produções artísticas, colabora direta e indiretamente para várias situações de aprendizagem de nossos alunos. Dessa forma podemos afirmar que ensinar a ler imagens é ensinar a ler o mundo partindo do seu próprio

ponto de vista também podendo contribuir para uma numa parceria que impulsiona a de uma leitura e produção textual mais fluente.

Podemos então de forma interdisciplinar afirmar que a imagem se torna se bem trabalhada um complemento da escrita, como por exemplo o que seria da literatura de cordel de não fosse a parceria textual e a aplicação da xilogravura para ilustrá-la? Como tantas obras literárias se complementam e tornam-se muito mais atrativas pelo uso das imagens juntamente com o texto.

Concluimos esse relato muito contentes com o resultado, pois essa proposta se tornou tão interessante que os alunos tiveram uma mudança excelente em relação aos conteúdos e com os materiais solicitados e o que mais fica claro é que o interesse nas aulas se intensificou.

REFERÊNCIAS

Democratização da escola pública: **A pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

Democratização, emancipação e sustentabilidade Florianópolis, 28 de maio a 1 de junho de 2012.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo:

GADOTTI, Moacir. **Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória**. In:

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artemed, 2000.

II FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública- a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: edições Loyola, 1990.

Moraes, 1980.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba, 2008.

PAZ, Octavio. **Marcel Duchamp ou o Castelo da pureza**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 (Coleção Temas & Educação).